



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



RS acelera rastreabilidade e aposta em gestão

Jornada Nespro abriu programação no BarraShoppingSul com debates sobre mercado e políticas para a pecuária

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A preparação da pecuária gaúcha para um cenário de exigências crescentes por transparência, sustentabilidade e eficiência de gestão marcou a abertura da XXI Jornada Nespro e II Congresso de Criadores, no BarraShoppingSul, em Porto Alegre. Na manhã de ontem, as discussões reuniram desde indicadores de rentabilidade das propriedades até estratégias de rastreabilidade individual bovina e políticas públicas em implementação no Estado.

Na primeira palestra do dia, o diretor do Instituto Inttegra, Antônio Chaker, afirmou que a pecuária brasileira passa por três transformações simultâneas: a entrada de novas gerações na gestão das propriedades, o avanço da tecnologia e da inteligência artificial e os impactos crescentes das mudanças climáticas sobre os sistemas produtivos. Segundo ele, esses fatores reforçam a gestão como principal diferencial competitivo da atividade.

Chaker defendeu que a pecuária precisa avançar na geração de resultado econômico nas propriedades. De acordo com o consultor, operações eficientes deveriam buscar rentabilidade próxima de 4% ao ano sobre o valor da terra e cerca de 20% sobre o capital investido no rebanho.

Com base no universo de propriedades acompanhadas

pelo Instituto Inttegra – mais de 800 fazendas e cerca de 2,4 milhões de cabeças de gado em 19 estados, além de unidades no Paraguai e Bolívia – ele avaliou que a média gaúcha ainda está distante desses patamares.

Apesar disso, destacou que o Rio Grande do Sul concentra algumas das propriedades mais eficientes do País.

“Quando você compara média com média, somos muito piores. Mas quando você compara melhor com melhor, o produtor do Rio Grande do Sul é melhor que os melhores produtores da média brasileira”, afirmou.

Na sequência, o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado, Márcio Madalena, afirmou que o Rio Grande do Sul pretende estar entre os pioneiros na implementação da rastreabilidade individual bovina no País, prevista no Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), com adoção gradual até 2032.

Segundo ele, o Estado reúne condições para liderar o processo, como experiência em sanidade animal e menor movimentação interestadual de rebanhos em relação a grandes estados produtores.

Madalena informou que 37 propriedades participam de um projeto-piloto da Secretaria da Agricultura para testar o sistema em condições reais, identificar gargalos e ajustar procedimentos



RAFA FERNANDEZ/DIVULGAÇÃO/JC

Discussões reuniram indicadores de rentabilidade das propriedades e estratégias de rastreabilidade

antes da ampliação do modelo.

A avaliação do governo é de que a rastreabilidade deixou de ser uma exigência de nichos e passou a integrar um conjunto mais amplo de requisitos ligados à competitividade da carne bovina. No painel “A rastreabilidade como indutora de oportunidades para a pecuária”, a produtora rural e veterinária Fernanda Costabeber, o gerente da MinerVa Foods, Taulni Francisco Santos da Rosa, e o diretor da Radar Certificação, Fabrício Karaim, discutiram a aplicação prática do sistema.

Fernanda afirmou que a identificação individual se conecta hoje não apenas ao acesso a mercados, mas também à ges-

tão da propriedade, à sanidade e à transparência da produção. “A rastreabilidade, em resumo, é uma garantia de transparência para quem está comprando essa carne”, afirmou.

Segundo ela, as exigências tendem a aumentar, tornando o sistema cada vez mais necessário para mercados mais valorizados.

Ela também apontou entraves como burocracia, excesso de documentação física, rigidez de processos e custos administrativos. Ao longo da manhã, as abordagens convergiram para a necessidade de adaptação da pecuária às transformações em curso.

Chaker destacou que períodos de estabilidade devem ser

usados para qualificar a gestão e fortalecer a tomada de decisão nas propriedades. “A pecuária deixou de ser instinto e virou método. E o futuro não é de quem tem a melhor propriedade, é de quem tem a melhor gestão”, afirmou. Na abertura, a presidente do Instituto Desenvolve Pecuária, Antônia Scalzilli, destacou a importância da aproximação entre produção e sociedade diante de um consumidor mais atento à origem dos alimentos. A programação da XXI Jornada Nespro e II Congresso de Criadores prossegue nesta quinta-feira, com debates sobre integração de sistemas agropecuários, intensificação da pecuária a pasto, reprodução e mercado da pecuária de corte.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

No mercado do boi gordo, a semana foi marcada por ajustes positivos. Houve valorização na modalidade de comercialização por peso de carcaça, enquanto na categoria das fêmeas observou-se aumento nos preços pagos por peso vivo. Esse cenário permanece sustentado pela entressafra no Rio Grande do Sul, período caracterizado pela menor oferta de animais terminados para abate. Com a disponibilidade mais restrita, as indústrias encontram maior dificuldade para compor suas escalas, o que consequentemente, reflete preços mais firmes ao produtor.

No mercado de reposição, a semana apresentou algumas variações de preços. Ainda assim, a demanda por terneiros e terneiras permanece elevada, demonstrando o otimismo dos pecuaristas e sustentando expectativas favoráveis para as próximas semanas.

ANÁLISE DO DIA 24 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 24/6 a 1/7

Boi gordo a peso de carcaça	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+7,0%
Terneira	+7,0%
Novilha	-3,9%
Novilho	+0,7%

GADO GORDO

24/06/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	26	12	23,5
MÉDIO	13	25	11,5	22
MÍNIMO	12,5	24	11	20,5

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ○ Desceu

24/06/2026	TERNEIRA				NOVILHA			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	15,8	13,28	-	-	15,21	13	-	11	10,15	-	-
MÉDIO	15,61	12,38	11,77	13,36	15,11	12,51	-	10,9	9,95	10,55	-
MÍNIMO	15,42	11,48	-	-	15	12,02	-	10,79	9,75	-	-

OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 13,87	R\$ 10,21	R\$ 11,98
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 13,09	R\$ 12,30
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 14,96	R\$ 13,77	R\$ 12,63

CORTES OVINOS

22/06/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 66,46	R\$ 69,90	R\$ 42,85	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 165,74	R\$ 89,53	R\$ 96,65	R\$ 76,04	R\$ 62,50	R\$ 28,04	R\$ 65,45
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 29,90	R\$ 69,00